

ATTITUDES E NÍVEIS DE REALIZAÇÃO OBSERVADOS EM EX-ALUNOS *

Um estudo sobre grupos correspondentes às classes extremas das médias de escolaridade obtidas em Estudos Sociais durante o curso ginasial

NEWTON CESAR BALZAN **

RESUMO

O trabalho tem por objetivo trazer esclarecimentos sobre a validade das relações entre médias obtidas por indivíduos em situação escolar e níveis de realização pessoal apresentados posteriormente.

O autor estuda em 1975, os níveis de realização pessoal e as atitudes sobre Estudos Sociais, verificadas em dois grupos de indivíduos que, durante o antigo curso ginasial (realizado entre 1962 e 1966), obtiveram as médias mais altas e mais baixas nesta área de estudos.

Utiliza-se de questionário como instrumento de coleta de dados, recorrendo ao Teste de Qui 2 e ao Cálculo da Probabilidade Exata de Fisher a fim de estudar as relações entre as médias obtidas em Estudos Sociais e as variáveis consideradas mais significativas.

Surge valorizada uma educação desenvolvida nos moldes dos Ginásios Vocacionais, isto é, onde às atividades práticas seja atribuída a mesma importância que às teóricas, fato que contribui para a realização satisfatória do indivíduo, tanto no sentido cultural como no sentido profissional, apesar de obter médias constantemente baixas numa determinada área de estudos ou disciplina.

O trabalho se constitui num aprofundamento de determinados pontos já abordados pelo Autor em pesquisa mais ampla, «Estudos Sociais: Opiniões e Atitudes de Ex-Alunos», publicada nesta mesma revista, nº 22, setembro de 1977.

ABSTRACT

The objective of this study is to clarify some aspects of the validity of the relations between the academic standing of students and their subsequent personal satisfaction.

In 1975 the author analyzed the personal satisfaction and attitudes toward Social Studies for individuals who, as students in the Curso Ginasial (1962 to 1966), achieved the lowest and the highest levels of academic standing in the area of Social Studies.

The data were collected by questionnaire and analyzed using the Chi Square and Fishers Exact Test of Probability for the purpose of studying the relations between academic achievement and those aspects of personal satisfactions of significance in this study.

The findings indicate a preference for the type of education offered by Technical Schools (Ginasio Vocacional); that is to say, schools in which practical activities are given the same importance as academic studies. This balance in the school's program retains its importance for the personal satisfaction of the individual, both culturally and professionally, even though he may have been a consistent low-achiever in a specific area of studies or academic subject.

This investigation constitutes a more detailed analysis of aspects of a larger research project already completed by the author and published under the title «Estudos Sociais: Opiniões e Atitudes de Ex-Alunos» in Cadernos de Pesquisa nº 22, setembro/1977, Fundação Carlos Chagas.

(*) Trabalho apresentado na 23ª Reunião anual da SBPC, Brasília, 1976.

(**) Da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.

INTRODUÇÃO

A obtenção de médias altas ou baixas sempre se faz acompanhar de sentimentos bastantes característicos: de satisfação, no primeiro caso e de insatisfação no segundo. Certamente, uma série de fatores é responsável pelas diferenças de níveis com que esses sentimentos se apresentam.

A importância que se dá às médias obtidas em determinada disciplina ou curso, está de tal modo enraizada nas pessoas que freqüentemente se tem a oportunidade de assistir a pais e professores emitindo juízos em tons proféticos sobre o futuro de um jovem estudante de 1º grau, a partir dos resultados que ele traz em sua caderneta escolar.

Esses resultados, que até bem pouco tempo eram apresentados exclusivamente sob a forma quantitativa e que hoje já se apresentam com bastante freqüência sob a forma conceitual, geralmente são tidos como inquestionáveis.

Quando se assiste a um protesto contra determinada situação envolvendo os resultados obtidos pelo aluno, na maioria absoluta das vezes, o centro da discussão refere-se a simples questões de padrões, quando muito de critérios de avaliação. Raramente se põe em dúvida o sistema de avaliação usado em determinada disciplina ou curso. Não se questiona sobre se as médias obtidas expressam, tanto quanto possível, o desempenho global do indivíduo ao longo de uma etapa do processo educativo.

Será válido afirmar-se, a partir das médias obtidas, numa ou mais disciplinas de primeiro ou de segundo grau que certos indivíduos «nunca darão nada na vida», enquanto outros «tem futuro garantido»?

O que se entende, afinal, por essas duas expressões? O fato do indivíduo não realizar um curso regular de segundo grau, confirma a primeira afirmação? A simples freqüência a um curso de nível superior satisfaz à segunda?

Serão válidas aquelas afirmações, quando se sabe que geralmente os resultados apresentados referem-se a um tipo de avaliação cujo instrumento único é a prova bimestral, com questões comumente restritas a medir memorização de conhecimento?

O que se poderá afirmar quanto ao futuro dos educandos, nos casos em que, com grande probabilidade, as notas ou conceitos que lhe são atribuídas expressam os níveis em que se deram as mudanças comportamentais previstas nos objetivos educacionais? Neste caso, isto é, quando o conceito de avaliação

ultrapassa já o de medida, será válida alguma previsão?

Não se pretende, através do presente trabalho, encontrar respostas a todas as estas questões, objetivo considerado pretencioso demais por parte do pesquisador. Pretende-se, no entanto, trazer alguns esclarecimentos, contribuindo para que o problema possa ter um encaminhamento mais racional.

Para isso, tomaram-se, como objeto de estudo 32 indivíduos, parte de um total de 116, que cursaram o Colégio Estadual Vocacional «João XXIII», de Americana, entre 1962 e 1966 e que alguns anos mais tarde (1973), forneceram um conjunto de informações visando à realização de uma pesquisa de tipo «follow-up», a fim de se conhecerem suas opiniões e atitudes em relação ao trabalho desenvolvido na área de Estudos Sociais durante aquele período.

Utilizando-se de parte dos dados disponíveis daquele estudo*, e tendo colhido algumas informações complementares, pretende-se analisar em maior profundidade as ATITUDES EM RELAÇÃO A ESTUDOS SOCIAIS E OS NÍVEIS DE REALIZAÇÃO PESSOAL VERIFICADOS NOS GRUPOS CORRESPONDENTES ÀS CLASSES EXTREMAS DAS MÉDIAS DE ESCOLARIDADE OBTIDAS EM ESTUDOS SOCIAIS DURANTE O CURSO GINASIAL, isto é, grupos de indivíduos que obtiveram as médias mais baixas e as médias mais altas.

Dado o fato de o presente trabalho se constituir num aprofundamento de alguns aspectos já abordados na pesquisa anterior, considera-se importante chamar a atenção do leitor para a necessidade de tomar contato previamente com o primeiro.

Os resultados obtidos devem ser entendidos sem que se perca de vista duas informações: a primeira, já fornecida ao leitor, refere-se ao fato de a pesquisa se limitar a uma única área de estudos, constituindo-se como advertência contra generalizações precoces; a segunda, refere-se ao fato de Estudos Sociais ter ocupado no currículo dos Ginásios Vocacionais a posição de área-núcleo da qual partiram os problemas que seriam explorados nas demais áreas e para a qual retornavam, sob a forma de síntese, as respostas encontradas por alunos e professores. Esta constatação, se por um lado não preenche por si só as condições necessárias para eventuais generalizações, por outro lado, constitui uma garantia no sentido de justificar a importância da pesquisa.

(*) Cadernos de Pesquisa, Fundação Carlos Chagas, nº 22, setembro de 1977

DEFINIÇÃO DOS TERMOS

MÉDIAS OBTIDAS EM ESTUDOS SOCIAIS

Os objetivos propostos para o Ginásio Vocacional, assim como aqueles propostos para a área de Estudos Sociais ⁽¹⁾, implicam em que se entenda a avaliação como parte integrante do processo educativo.

Em ambos os casos, a proposição de objetivos fez-se a partir de uma reflexão por parte de grupos de professores sobre o resultado de uma sondagem das características culturais e sócio-econômicas da comunidade, realizada no ano anterior à instalação do Ginásio Vocacional em Americana. A preocupação com o desenvolvimento social do educando e, mais ainda, com o desenvolvimento integral de sua personalidade, encontra-se claramente definida no 1º planejamento de currículo realizado naquele estabelecimento, pela equipe de professores, assistida pela diretora e orientadores pedagógico e educacional.

A avaliação não foi entendida como «medida», apenas. Exigiu por parte dos professores e orientadores, além de freqüentes observações dos alunos, pesquisas sobre as formas mais eficientes de se chegar a verdadeiros diagnósticos que deveriam fornecer elementos ao aluno para um melhor conhecimento de si mesmo, de maneira a poder fixar novas metas a partir de suas necessidades e, ao mesmo tempo, proporcionar ao professor um conhecimento sobre o grau da eficiência do seu trabalho.

Os objetivos propostos e as técnicas utilizadas exigiam muito mais que um sistema de avaliação restrito a provas, por melhor que elas fossem elaboradas. De modo geral a avaliação deveria referir-se aos vários aspectos que caracterizam o desempenho global do aluno.

As formas de lançamento dos dados observados pelos professores variaram durante o espaço de tempo compreendido entre o momento em que a primeira turma iniciou seu curso ginásial e o momento em que a segunda turma terminou o mesmo curso. No entanto, as linhas gerais, permaneceram as mesmas.

O professor utilizava-se de dois tipos de fichas, especialmente elaboradas para fins de avaliação.

1º — Em cada bimestre distribuía pontos a todos, ou alguns dos itens constantes da «ficha de escolaridade» — aula, estudo dirigido, estudo supervisionado, estudo de meio, documentação — conforme a importância de cada um deles diante dos objetivos propostos para o bimestre. A soma dos vários pontos distribuídos através dos itens era igual a 100. A partir de observações realizadas durante o bimestre e tomando como referência padrões previamente estabelecidos, a cada aluno seriam distribuídos pontos correspondentes

ao desempenho pessoal nos vários itens. Somando-se esses pontos, chegava-se à nota percentual que o aluno teria obtido no conjunto das atividades desenvolvidas.

Na mesma ficha, o professor lançava a nota, também percentual, obtida pelo aluno na prova realizada em cada bimestre. A seguir, calculava-se a média de grupo para cada uma das notas.

O resultado final era apresentado ao aluno sob forma conceitual, variando numa escala que ia de «inferior» a «superior», apresentando como pontos intermediários, «baixo da média», «média», e «acima da média».

2º — Os dados observados e lançados na «ficha de escolaridade» sob forma «conceitual», eram registrados pelo professor de forma descritiva, numa ficha à parte, encaminhada à orientação educacional.

O estudo empreendido a partir desses conceitos, pela orientação pedagógica e pela orientação educacional, permitia que esses elementos planejassem suas atividades junto aos professores, tendo em vista o atendimento aos objetivos propostos.

Para a realização do presente estudo, considerou-se como média bimestral de cada indivíduo, a média das notas atribuídas às várias atividades constantes da ficha de escolaridade e a nota obtida na prova de avaliação. A partir das médias bimestrais calculou-se as médias dos indivíduos em cada série e a seguir, as médias obtidas em Estudos Sociais no curso ginásial.

ATITUDES DOS EX-ALUNOS

O estudo de atitude implica a construção de escalas, método planejado e elaborado de modo a assegurar ao pesquisador maior precisão na mensuração.

Na pesquisa desenvolvida anteriormente — «Estudos Sociais: opiniões e atitudes de ex-alunos» — procurou-se constatar «o que pensava, o que sentia e que tendências para a ação apresentava o ex-aluno em relação a Estudos Sociais». Trabalhou-se com os resultados da posição do ex-aluno em relação a algumas dimensões dos Estudos Sociais, estabelecidas segundo critério predominantemente estatístico.

Recorrendo-se à técnica para construção de escalas utilizada por Thurstone, também chamada «dos intervalos aparentemente iguais» ⁽²⁾, elaboraram-se 118 itens que foram submetidos a apreciação de 32 juízes. Através de processos estatísticos, eliminaram-se 10 itens, tendo sido os demais encaminhados

aos ex-alunos (116 indivíduos) que deveriam expressar-se em termos de concordância ou de discordância em relação às afirmações neles contidas (3).

De modo geral, a baixa variabilidade constituiu o traço comum à maioria desses itens. Apenas 36 deles apresentaram variabilidade suficiente para um estudo mais aprofundado, visando, inclusive, a construção de escalas de atitude. A fim de reduzi-los a um número menor, porém significativo, recorreu-se à Análise Fatorial, técnica que permite por evidência os fatores independentes que explicam as correlações observadas entre os vários itens.

Dos fatores identificados e estudados anteriormente (4), restringir-se-á no presente trabalho a três deles, considerados os mais importantes tendo em vista o conceito de Estudos Sociais (5): Fator II (conscientização), Fator III (Independência) e Fator IV (Imparcialidade).

NÍVEIS DE REALIZAÇÃO PESSOAL

Para a realização da pesquisa «Estudos Sociais — Opiniões e Atitudes de Ex-Alunos», elaborou-se um questionário visando a obtenção de informações sobre as atividades desenvolvidas pelos indivíduos, posteriormente ao curso ginásial (6). Embora as informações coletadas naquela ocasião constituíam as bases do presente estudo, em alguns casos foi necessário voltar à presença do ex-aluno a fim de se obter esclarecimentos sobre determinados pontos considerados um tanto obscuros.

As informações prestadas, permitiram caracterizar os indivíduos, embora com restrições, quanto aos seus níveis de realização pessoal.

Nível satisfatório: corresponde ao ex-aluno que vem efetivamente realizando alguma atividade, em termos culturais e/ou em termos profissionais. Mais importante que os cursos realizados é a maneira segundo a qual o ex-aluno se coloca frente a eles, revela-se satisfeito em relação àquilo que faz, ou, se

insatisfeito, afirma pretender fazer outro curso no futuro, suprindo as deficiências do atual. Trata-se de indivíduo que, quando reprovado em determinada série do segundo grau, voltou a fazê-la no ano seguinte, ou procurou outro tipo de curso, não interrompendo seus estudos.

De preferência, exerce alguma atividade remunerada, revelando-se independente ou parcialmente independente, em relação aos pais; suas atividades profissionais têm relações com os cursos realizados (de 2º ou de 3º grau) e quando elas não ocorrem, é porque existem motivos bem definidos que as impedem: o ex-aluno estuda em tempo integral, por exemplo.

Nível insatisfatório: Seria interessante estabelecer uma escala correspondente a cada um dos níveis, cobrindo todo o continuum. No «nível insatisfatório», certamente estariam situados, num dos pontos extremos, aqueles indivíduos que se caracterizam pela ausência de atividades ligadas aos estudos, sem atividades remuneradas e que não revelam interesse por novos cursos, culturais ou profissionais. No outro extremo se situariam aqueles indivíduos cujas características aproximam-se do nível anterior, isto é, satisfatório.

O pequeno número de indivíduos a que se refere esta pesquisa, dificulta, porém, tal escalonamento. Assim procedendo, correr-se-ia o risco de se realizar «estudos de casos».

Optou-se, desta maneira, por agrupar no nível insatisfatório, os indivíduos que não deram continuidade aos estudos, ou que o interromperam logo após os primeiros reveses. Quando deram continuidade aos estudos, revelam-se insatisfeitos com os cursos frequentados, não apresentando, além disso, objetivos claramente definidos em relação a outras alternativas. O trabalho remunerado, ou não existe ou está distante dos cursos realizados. Ao contrário do grupo anterior, porém, tal inadequação, não se apresenta como «mera questão de tempo», mas sugere algo de definitivo.

OBJETIVOS DA PESQUISA

O estudo sobre opiniões e atitudes de ex-alunos permitiu constatar a relevância das médias obtidas em Estudos Sociais, pois uma série de relações de dependência foram assinaladas entre elas e as demais variáveis.

Este fato motivou o pesquisador a empreender o presente trabalho. Trata-se de estudar mais detalhadamente o fenômeno observado, colhendo algumas informações que poderão contribuir para uma melhor compreensão da importância da avaliação, entendida como «etapa do processo educacional que tem como finalidade comprovar de modo sistemático em que me-

da terão sido alcançados os resultados previstos nos objetivos propostos» (7).

Na medida em que se propõe estudar as relações entre médias de escolaridade e atitudes e entre médias e níveis de realização pessoal, pretende-se contribuir para futuros trabalhos voltados para a predição de comportamentos a partir dos resultados observados no rendimento escolar.

Trazendo esclarecimentos sobre os níveis de realização de indivíduos que durante quatro anos se situaram em classes extremas das médias da escolaridade,

julga-se poder contribuir para tomada de decisão por parte de especialistas em educação, especialmente de supervisores, na orientação dos professores.

Contatos com algumas investigações já realizadas, contribuíram de forma decisiva para que se caminhasse nesta direção. Dentre elas, é importante citar aquela realizada sob a direção de Lewis M. Terman, na Universidade de Stanford, sobre a natureza e desenvolvimento de crianças superdotadas, cobrindo um período de 25 anos (8).

Partindo-se do pressuposto de que as médias atribuídas aos alunos expressaram o resultado final de um processo de avaliação que se referia ao seu desempenho global, propõem-se as seguintes hipóteses:

H 1: "Admite-se que a conclusão de cursos de

segundo grau esteja associada a médias altas obtidas em Estudos Sociais durante o curso ginásial".

H 2: "Espera-se maior frequência a cursos regulares de nível superior, por parte de indivíduos pertencentes ao grupo de médias altas que por parte daqueles pertencentes ao grupo de médias baixas".

H 3: "Espera-se que as médias obtidas em Estudos Sociais não constituam dados determinantes para a inferência sobre a realização pessoal do indivíduo".

H 4: "Espera-se que atitudes positivas e negativas em relação a Estudos Sociais como área de Conscientização, Independência e Imparcialidade, estejam associadas a médias mais altas e mais baixas obtidas pelos alunos nesta área durante o curso ginásial".

PROCEDIMENTO USADO

INSTRUMENTOS E ESTRATÉGIAS UTILIZADOS NA COLETA DE DADOS

Conforme já se teve a oportunidade de assinalar, o presente estudo foi realizado a partir de dados disponíveis de uma pesquisa anterior da qual constitui um aprofundamento. É importante esclarecer, portanto, que os instrumentos e estratégias utilizados na coleta de dados, de modo geral são os mesmos.

Recorreu-se naquela ocasião a questionário, cuja elaboração constou de duas etapas:

— construção de escalas de atitudes, passando por todas as fases necessárias, desde a elaboração dos itens até os procedimentos estatísticos para verificar sua validade;

— elaboração de questões correlatas para a obtenção de informações pessoais consideradas relevantes tendo em vista os objetivos da pesquisa.

Das informações coletadas, foram utilizadas neste trabalho, aquelas que dizem respeito diretamente a:

— cursos regulares de segundo grau que o ex-aluno fez ou está fazendo;

— casos de reprovação em segundo grau;

— frequência a curso superior;

— especificações quanto ao curso superior frequentado;

— satisfação ou insatisfação em relação ao curso superior;

— objetivos quanto a outros cursos no futuro;

— outros cursos frequentados atualmente;

— atividades profissionais do ex-aluno;

Em alguns casos, no entanto, fez-se necessário solicitar dos ex-alunos que fornecessem maiores detalhes a respeito de informações prestadas anteriormente. Utilizou-se, então, de correspondência pessoal, encaminhada através do correio.

SELEÇÃO DA AMOSTRA

Dos 117 indivíduos que fizeram parte das duas primeiras turmas do Ginásio Vocacional de Americana, 60 iniciaram seu curso em 1962 concluindo-o em 1965, e 57 iniciaram-no em 1963, concluindo-o em 1966. Daquele total, apenas um não foi localizado, tendo todos os demais atendido à solicitação do pesquisador, enviando respostas aos questionários encaminhados.

Os 116 sujeitos componentes do universo pesquisado, obtiveram médias de escolaridade no curso ginásial, variando entre 33 e 80.

O presente trabalho refere-se a dois grupos que correspondem às classes extremas: às duas classes mais baixas (16 indivíduos) e às duas classes mais altas (16 indivíduos).

As médias dos indivíduos do primeiro deles, ao qual se chamará de Grupo A, variaram entre 33 e 42 e as médias do segundo, isto é, Grupo B, variaram entre 68 e 80.

RESULTADOS OBTIDOS

1. Caracterização dos Grupos A e B

A Tabela 1 permite que se tome conhecimento das médias alcançadas por esses indivíduos, dos municípios onde residem atualmente, bem como de sua distribuição por sexo, idade e turma a que pertenceram.

TABELA 1

MÉDIAS OBTIDAS EM ESTUDOS SOCIAIS DURANTE O CURSO GINASIAL E DADOS PESSOAIS

Indivíduo	Média	Grupo	Residência (Município)	Sexo	Idade	Turma
1	33	A	Americana	F	25	1a.
2	36	A	Americana	M	25	1a.
3	36	A	Americana	F	23	2a.
4	38	A	Americana	F	24	1a.
5	39	A	Americana	F	24	1a.
6	39	A	Americana	M	25	1a.
7	39	A	Americana	F	24	1a.
8	40	A	Americana	F	25	1a.
9	40	A	Campinas	F	23	2a.
10	41	A	Americana	M	24	1a.
11	42	A	Americana	M	24	1a.
12	42	A	Americana	F	24	1a.
13	42	A	São Paulo	F	23	1a.
14	42	A	Americana	M	24	2a.
15	42	A	Americana	F	22	2a.
16	42	A	Americana	F	22	2a.
17	68	B	Campinas	M	25	1a.
18	68	B	São Paulo	M	22	1a.
19	68	B	Americana	M	25	1a.
20	69	B	Americana	F	22	2a.
21	71	B	Sta. Bárbara	M	21	2a.
22	71	B	São Paulo	F	22	2a.
23	73	B	Americana	F	22	2a.
24	74	B	Americana	M	24	1a.
25	74	B	Americana	M	23	1a.
26	74	B	Americana	M	23	1a.
27	74	B	S. J. R. Preto	F	23	2a.
28	75	B	Sta. Bárbara	F	23	2a.
29	75	B	Americana	M	22	2a.
30	76	B	São Paulo	M	24	1a.
31	79	B	Americana	M	23	1a.
32	80	B	Americana	F	23	1a.

A distribuição dos indivíduos por sexo, permite constatar uma predominância do sexo feminino no Grupo A, ao lado de uma predominância do sexo masculino no Grupo B. No entanto, através do cálculo

de χ^2 comprovou-se que as diferenças assinadas não são estatisticamente significativas.

As idades variam entre 21 e 25 anos. Calculando-se as médias para os dois grupos, verifica-se uma

diferença de um ano entre ambos: a média para o grupo A é de 23,8 anos e para o grupo B, de 22,8 anos.

A primeira turma, isto é, aquela cujos indivíduos concluíram o curso ginásial em 1965, tem 20 elementos representados nos grupos em estudo, ou seja, 33,9% de seu total (59 indivíduos). A segunda turma (1966), tem 12 elementos, isto é, 21% de seu total (58 indivíduos).

Verifica-se um predomínio de indivíduos da 1ª turma no Grupo A em relação à 2ª turma: 68,75% para 31,25%. No entanto, as diferenças assinaladas não se mostraram estatisticamente significativas.

A Tabela 2 permite constatar com bastante clareza o predomínio, no Grupo A, de indivíduos que na 7ª e 8ª séries fizeram parte de classes denominadas «práticas» e a presença exclusiva, no Grupo B, de indivíduos que fizeram parte de classes «teóricas» durante aquele período⁽⁹⁾.

TABELA 2
DISTRIBUIÇÃO DOS INDIVÍDUOS NA 7ª E NA 8ª SÉRIES

Classe	Grupo A		Grupo B	
	N	%	N	%
Teórica	1	6,25	16	100,0
Prática	15	93,75	0	0
Total	16	100,0	16	100,0

As diferenças são estatisticamente significativas: $P < 0,01$.

A Tabela 3 permite uma visualização a respeito do grau de instrução dos pais dos ex-alunos situados nos grupos A e B:

TABELA 3
GRAU DE INSTRUÇÃO DOS PAIS DOS EX-ALUNOS

Grau de Instrução	Grupo A				Grupo B			
	Pai		Mãe		Pai		Mãe	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Não frequentou escola	0	0	0	0	0	0	0	0
Primário incompleto	6	37,50	7	43,75	3	18,75	6	37,50
Primário completo	3	18,75	7	43,75	7	43,75	7	43,75
Primeiro ciclo incompleto	0	0	1	6,25	2	12,50	1	6,25
Primeiro ciclo completo	1	6,25	1	6,25	0	0	1	6,25
2º ciclo incompleto	0	0	0	0	1	6,25	0	0
2º ciclo completo	5	31,25	0	0	2	12,50	1	6,25
Superior incompleto	0	0	0	0	1	6,25	0	0
Superior completo	1	6,25	0	0	0	0	0	0
TOTAL	16	100,0	16	100,0	16	100,0	16	100,0

Os grupos apresentam-se muito semelhantes: em ambos os casos, aproximadamente 60% dos pais têm até primário completo; nos dois grupos mais de 80% das mães apresentam esse mesmo nível de instrução. Nos dois grupos, os pais tem nível superior às mães, predominando sempre as categorias mais baixas. As diferenças observadas não foram consideradas estatisticamente significativas.

Pelo exame da Tabela 4, pode-se conhecer a distribuição dos ex-alunos segundo o nível ocupacional das famílias de origens. Os níveis foram hierarquizados segundo esquema que representa uma versão modificada da hierarquia de prestígio utilizada por B. Hutchinson em seu estudo *Mobilidade e Trabalho*⁽¹⁰⁾.

Estas sete posições podem ser reagrupadas em categorias mais amplas, de maneira que ao «estrato

TABELA 4
NÍVEL OCUPACIONAL DA FAMÍLIA DE ORIGEM

Posição na escala de prestígio ocupacional	Grupo A		Grupo B	
	N	%	N	%
1	0	0	2	12,5
2	4	25,00	6	37,5
3	3	18,75	2	12,5
4	1	6,25	3	18,75
5	2	12,50	0	0
6	5	31,25	2	12,50
7	1	6,25	1	6,25
Total	16	100,00	16	100,00

superior» correspondam as categorias 1 e 2, ao «estrato médio» as categorias 3 e 4 e ao «estrato inferior», as categorias 5, 6 e 7 (11).

Reagrupando-se desta forma as categorias, têm-se os ex-alunos assim distribuídos:

Estrato superior: 4 indivíduos do Grupo A (25%) e 8 indivíduos (50%) do Grupo B;

Estrato médio: 4 indivíduos (25%) do Grupo A e 5 indivíduos (31,25%) do Grupo B;

Estrato inferior: 50% dos indivíduos do Grupo A e 3 indivíduos (18,75%) do Grupo B.

Através do cálculo χ^2 constatou-se que as diferenças assinaladas não são estatisticamente significativas (12).

A Tabela que se segue refere-se às médias de escolaridade nas diferentes séries e às médias gerais obtidas pelos indivíduos dos Grupos A e B.

TABELA 5
MÉDIAS DE ESCOLARIDADE OBTIDAS EM CADA UMA DAS SÉRIES E MÉDIAS GERAIS

Indiví- duos	Grupos	Médias				Geral
		5ª s.	6ª s.	7ª s.	8ª s.	
1	A	20	47	32	35	33
2	A	38	40	36	28	36
3	A	41	38	49	22	36
4	A	22	41	41	46	38
5	A	27	38	48	47	39
6	A	30	42	41	41	39
7	A	30	44	42	39	39
8	A	49	44	46	29	40
9	A	48	41	34	48	40
10	A	47	42	47	47	41
11	A	36	42	44	46	42
12	A	26	46	49	46	42
13	A	32	41	42	53	42
14	A	50	40	36	41	42
15	A	49	38	36	43	42
16	A	39	43	43	52	42
17	B	71	58	64	80	68
18	B	63	61	72	77	68
19	B	61	58	78	75	68
20	B	79	66	70	59	69
21	B	75	75	78	57	71
22	B	74	75	72	62	71
23	B	80	74	74	63	73
24	B	71	63	85	76	74
25	B	72	64	82	77	74
26	B	67	67	91	69	74
27	B	66	85	79	65	74
28	B	81	78	77	63	75
29	B	80	84	67	69	75
30	B	68	64	86	87	76
31	B	78	69	85	82	79
32	B	66	83	82	89	80

É interessante constatar que não há um só caso de indivíduo do Grupo B que tenha obtido média abaixo de 50 em qualquer uma das séries. A menor média registrada dentro desse grupo é de 57. Desde a 5ª série, observa-se que não há caso de aluno em «má situação», já que a menor média observada nesta coluna é de 61. Não há caso de «recuperação», nem de «decadência» no final do curso.

É fácil verificar, porém, que no Grupo A, apenas três indivíduos, durante os quatro anos conseguiram atingir a média 50 ou superá-la ligeiramente: um indivíduo alcançou média 50 na 5ª série; um atingiu 52 e outro 53, ambos na 8ª série. Trata-se de três sujeitos localizados no limite superior do Grupo (classe de 38-42). Os indivíduos oscilaram muito pouco, havendo apenas dois casos de progresso constante: correspondem aos indivíduos n.ºs 13 e 16, em cujas médias pode-se notar um progresso acentuado da 5ª série para a sexta série, um «platô» da 6ª para a 7ª e novo aumento sensível da 7ª para a 8ª série. Não há caso de queda constante.

NÍVEL DE REALIZAÇÃO

1. Nível Formativo

A Tabela 6 possibilita conhecer a situação de ambos os grupos em relação a cursos de segundo grau.

Chama a atenção, inicialmente, o fato de 100% dos indivíduos do Grupo B terem concluído o segundo grau, o que não ocorre no Grupo A. As diferenças são estatisticamente significativas Prob. ex. de Fisher = 0,02 (13).

Comprova-se, portanto, a primeira hipótese proposta.

Embora as reprovações em segundo grau sejam maiores no Grupo A que no Grupo B, as diferenças assinaladas não são estatisticamente significativas: $P > 0,05$.

Procedem, no entanto, algumas considerações sobre as modalidades de cursos em que as reprovações ocorreram:

— no Grupo A, há seis casos de reprovações (37,5% dos indivíduos): quatro referem-se ao curso normal e dois ao científico; os elementos reprovados neste último, desistiram e fizeram cursos técnicos: agrícola e comercial; dos indivíduos reprovados no curso normal, um terminou esse mesmo curso, dois iniciaram outros cursos e um desistiu de frequentar o segundo grau.

— todos os casos observados no Grupo B referem-se ao científico, sendo interessante assinalar que desses indivíduos, um concluiu esta modalidade de curso, outro passou a frequentar curso técnico de con-

TABELA 6

CARACTERIZAÇÃO DOS EX-ALUNOS EM RELAÇÃO A CURSOS DE SEGUNDO GRAU

Indivíduos	Grupo	Situação	Curso	Reprovação Durante o Curso	
				Sim/Não	Modalidade
1	A	concluiu	Normal	Não	
2	A	concluiu	Desenho	Não	
3	A	concluiu	Técnico de Contabilidade	Sim	Normal
4	A	não freq.	—	—	
5	A	não freq.	—	—	
6	A	concluiu	Técnico Agrícola	Sim	Científico
7	A	interrompeu	—	Sim	Normal
8	A	não freq.	—	—	
9	A	concluiu	Normal	—	
10	A	concluiu	Técnico de Contabilidade	Sim	Científico
11	A	não freq.	—	—	
12	A	concluiu	Normal	Não	
13	A	concluiu	Normal	Sim	Normal
14	A	concluiu	Desenho	Sim	Normal
15	A	concluiu	Normal	Não	
16	A	concluiu	Normal	Não	
17	B	concluiu	Madureza	Sim	Científico
18	B	concluiu	Científico	Não	
19	B	concluiu	Técnico de Contabilidade e Normal	Não	
20	B	concluiu	Clássico	Não	
21	B	concluiu	Científico	Não	
22	B	concluiu	Científico	Não	
23	B	concluiu	Normal	Não	
24	B	concluiu	Científico	Sim	Científico
25	B	concluiu	Científico e Téc. de Contabilidade	Não	
26	B	concluiu	Técnico de Contabilidade	Sim	Científico
27	B	concluiu	Científico	Não	
28	B	concluiu	Clássico	Não	
29	B	concluiu	Clássico	Não	
30	B	concluiu	Científico	Não	
31	B	concluiu	Científico	Não	
32	B	concluiu	Clássico	Não	

tabilidade, e um terceiro desistiu, fazendo «madureza» posteriormente.

Da mesma forma, algumas considerações podem ser apresentadas em torno dos cursos concluídos, com a ressalva, porém, de que as diferenças assinaladas não foram consideradas estatisticamente significativas — a dispersão de dados, tornou impossível o teste.

Os casos de conclusão de cursos, no Grupo A, referem-se a «Normal» ou a «Cursos Técnicos», não havendo casos de «Clássico» ou «Científico». Em oposição, no Grupo B, há 12 casos de científico ou clássico concluídos (75% dos indivíduos). Dentre os elementos desse grupo, além disso, há dois casos de conclusão de mais de um curso de segundo grau.

No cômputo geral, houve maior aproveitamento ao nível de segundo grau por parte dos indivíduos do Grupo B que do Grupo A. Por outro lado, parece evidente que o pessoal do Grupo A realizou cursos que normalmente exigem menor abstração que os cursos realizados pelo pessoal do Grupo B.

No entanto, é provavelmente certo que diversos elementos do Grupo A terão encontrado «seus próprios caminhos», conducentes à auto-realização quer realizando diretamente um curso técnico, como é o caso de um dos indivíduos que se encontra nos limites inferiores do grupo, quer realizando cursos técnicos, provavelmente mais de acordo com suas capacidades e inclinações, após tentativas frustradas nos «sonhados» científico e normal. Deve-se observar, ainda,

haver indivíduos que conseguiram realizar, sem reprovação alguma, o curso normal — é o caso, bastante sugestivo aliás, do elemento que se apresenta com a média mais baixa de todo o grupo.

A Tabela 7 permite visualizar os dois grupos em relação a cursos de nível superior.

No que se refere à frequência a curso superior, as diferenças entre os dois grupos são grandes: há 11 indivíduos no Grupo A (68,75 %) que não frequentaram curso algum de nível superior, contra apenas um indivíduo na mesma situação no Grupo B. As diferenças são estatisticamente significativas: $P < 0,01$. Comprova-se assim, a segunda hipótese apresentada.

No Grupo A, todos os casos de cursos de 3º Grau referem-se a estabelecimentos particulares, enquanto no Grupo B, 60% refere-se a particulares e 40% a escolas públicas.

Diferenças quanto à duração dos cursos também podem ser observadas nos dois grupos: há apenas um caso no Grupo A de curso com 5 anos de duração, sendo todos os outros, de três anos. No Grupo B, não há caso de curso de três anos, 9 indivíduos frequentam cursos de 4 anos, 5 o fazem em cursos de 5 anos e 1 indivíduo frequenta curso de 6 anos.

O número de indivíduos insatisfeitos com os cursos frequentados é o mesmo nos dois grupos: dois.

TABELA 7

CARACTERIZAÇÃO DOS EX-ALUNOS EM RELAÇÃO A CURSOS DE NÍVEL SUPERIOR

Indivíduos	Grupo	Curso	Tipo Publ. ou Partic.	Situação	Satisfeito (S) Insatisfeito (I)	Local
1	A	—	—	—	—	—
2	A	—	—	—	—	—
3	A	Desenho e Artes Plásticas	Part.	Interrompeu	S	Campinas
4	A	—	—	—	—	—
5	A	—	—	—	—	—
6	A	Educação Física e Direito	Part. Part.	Concluiu Frequenta	S S	Campinas Pinhal
7	A	—	—	—	—	—
8	A	—	—	—	—	—
9	A	—	—	—	—	—
10	A	Educação Física	Part.	Concluiu	I	Campinas
11	A	—	—	—	—	—
12	A	—	—	—	—	—
13	A	—	—	—	—	—
14	A	—	—	—	—	—
15	A	Educação Física	Part.	Concluiu	S	Campinas
16	A	Est. Sociais/Moral e Cívica	Part.	Concluiu	I	Piracicaba
17	B	—	—	—	—	—
18	B	Biologia	Publ.	Freq.	S	São Paulo
19	B	Administração de Empresas	Part.	Freq.	S	Campinas
20	B	Comunicações	Part.	Freq.	I	Campinas
21	B	Engenharia	Publ.	Freq.	S	São Carlos
22	B	Arquitetura	Publ.	Freq.	S	São Paulo
23	B	Ciências Sociais	Publ.	Concluiu	I	Rio Claro
24	B	Engenharia	Part.	Interrompeu	S	S. Bernardo
25	B	Engenharia	Part.	Freq.	S	S. Bernardo
26	B	Agronomia e Administração de Empresas	Part. Part.	Desistiu Freq.	— —	Pinhal Americana
27	B	Medicina	Part.	Freq.	S	S. J. R. Preto
28	B	Administração de Empresas	Part.	Freq.	S	Americana
29	B	Linguística	Publ.	Freq.	S	Campinas
30	B	Comunicações	Publ.	Concluiu	S	São Paulo
31	B	Engenharia	Part.	Concluiu	S	Piracicaba
32	B	Letras	Part.	Concluiu	S	Campinas

Relacionando-se este número ao total dos elementos que efetivamente freqüentam ou freqüentaram cursos superiores em ambos os grupos, tem-se: no Grupo A, 33% dos indivíduos insatisfeitos e no Grupo B, 13,3%. Tais diferenças, no entanto, não são estatisticamente significativas: $P > 0,05$.

Os indivíduos do Grupo A freqüentam cursos superiores nas proximidades de suas cidades de origens, enquanto uma considerável parcela do Grupo B o faz em pontos mais distantes do Estado. Este fato talvez possa contribuir para explicar as pequenas diferenças observadas quanto à satisfação ou insatisfação em relação aos cursos: alguns indivíduos do Grupo A, certamente terão procurado o «curso possível», apenas, e não aquele mais de acordo com seus reais objetivos.

É possível caracterizar os dois grupos quanto aos objetivos em relação à formação, a partir das respostas dadas pelos indivíduos a duas questões que lhes foram apresentadas: Você pretende fazer algum curso no futuro? Em caso afirmativo, que curso pretende fazer?

Em ambos os casos, a maior parte dos indivíduos pretende fazer «algum tipo de curso» no futuro. As diferenças observadas entre os dois grupos não foram consideradas estatisticamente significativas: $P > 0,05$.

É interessante, porém, assinalar as diferenças quanto às especificações apresentadas pelos ex-alunos: nenhum elemento do Grupo A referiu-se a Pós-Graduação, enquanto tal objetivo é colocado por 9 elementos do outro grupo; 3 elementos do primeiro grupo pretendem realizar cursos profissionais, relacionados com seus campos de trabalhos atuais, fato que não se verifica no segundo.

A relação entre estas respostas e as anteriores fica bastante clara quando se constata que 25% dos indivíduos do Grupo A pretendem iniciar pela primeira vez um curso de nível superior, porcentagem que se reduz a apenas 6,25 no Grupo B. Além disso, é três vezes maior no segundo grupo que no primeiro, o número de indivíduos que pretende iniciar outros cursos superiores, além daqueles que já vem freqüentando. Não deixa de ser interessante, porém, constatar que o único indivíduo que já apresentava praticamente dois cursos superiores concluídos e afirmava pretender iniciar um terceiro pertencesse ao Grupo A.

Alguns esclarecimentos puderam ser obtidos sobre «outros cursos freqüentados no momento atual».

Em ambos os grupos é pequena a porcentagem dos indivíduos que freqüentam atualmente «outros além dos citados anteriormente»: 18,75% no Grupo A e 25% no Grupo B. As diferenças não são estatisticamente significativas: $P > 0,05$.

Todos os casos registrados no Grupo A, referem-se a «cursos profissionais», isto é, voltados para a habi-

litação ou para a complementação do indivíduo para o trabalho remunerado: «Administração de Empresas pela T.V.», «Administração de Pequenas e Médias Empresas», «Projeto de Máquinas».

No Grupo B, dois casos referem-se a «cursos profissionais» — «Bolsas de Valores» e «Pós-Graduação» e dois, a «cursos culturais», voltados para a ampliação de conhecimento, independentemente de se destinarem ou não a atividades remuneradas (14).

O número de indivíduos que freqüenta «outros cursos» é muito pequeno, dificultando o levantamento de conclusões por parte do pesquisador. No entanto, julgou-se significativo assinalar o fato de os indivíduos, que atualmente fazem «outros cursos», serem sempre aqueles que, de alguma forma, deram continuidade aos seus estudos após a conclusão do ginásio. Em outras palavras: aqueles indivíduos que não freqüentaram curso algum após a conclusão do Ginásio, atualmente, da mesma forma, não freqüentam «outros cursos», sejam de caráter profissional, cultural ou doméstico.

2. Nível Profissional

As atividades profissionais do próprio ex-aluno, podem ser analisadas sob dois aspectos diferentes:

a) através de uma tentativa de hierarquização, levada a efeito a partir da constatação de que uma grande parte dos ex-alunos já trabalha e tem, inclusive, famílias constituídas; para isto, o ex-aluno foi distribuído em categorias, conforme modelo utilizado para o estudo do nível ocupacional da família de origem;

b) segundo a «natureza das atividades profissionais» exercidas pelos ex-alunos.

A Tabela 8 mostra a distribuição segundo a primeira dessas formas:

TABELA 8

NÍVEL OCUPACIONAL DOS EX-ALUNOS

Posição na escala de prestígio ocupacional	Grupo A		Grupo B	
	N	%	N	%
1	0	0	0	0
2	1	9,0	1	11,0
3	6	55,0	5	56,0
4	4	36,0	3	33,0
5	0	0	0	0
6	0	0	0	0
7	0	0	0	0
TOTAL	11	100,0	9	100,0

Juntando-se as categorias 1 e 2 e 3 e 4, às quais correspondem, respectivamente, os estratos «superior» e «médio», conforme Quadro referencial proposto por A. J. Gouveia e R. J. Havighurst, tem-se:

— no estrato «superior», 9% dos indivíduos de Grupo A e 11% do Grupo B;

— no estrato «médio», 91% dos elementos do Grupo A e 89% do Grupo B.

As diferenças não são estatisticamente significativas.

Comparando-se os dados relativos aos níveis ocupacionais da família de origem com aqueles referentes aos níveis ocupacionais do próprio ex-aluno, verifica-se que houve um «achatamento» do primeiro para o segundo, em ambos os grupos — desapareceu o estrato inferior e o estrato médio tornou-se muito maior.

Sendo inexpressivas as diferenças entre os dois grupos de ex-alunos, considera-se importante examinar mais detalhadamente os casos de indivíduos que não exercem atividades remuneradas.

No Grupo A, há 5 indivíduos nesta situação, três dos quais não realizaram qualquer tipo de curso que levasse ao trabalho remunerado. Os outros dois elementos são professores primários, de maneira que, no caso de se disporem a realizar atividade remunerada correspondente à habilitação, serão situados na categoria 4.

No Grupo B, todos os indivíduos que não trabalham, são estudantes de curso superior. Considerando-se que a maioria desses indivíduos encontra-se nas últimas séries dos cursos escolhidos, supõe-se que dentro de um futuro relativamente próximo, este grupo será engrossado por novos elementos que se distribuirão através dos níveis 2 (4 indivíduos) e 3 (3 indivíduos).

A distribuição futura dos indivíduos através da escala de prestígio ocupacional, afigura-se portanto, mais promissora para o Grupo B que para o Grupo A, como conseqüência das diferenças que se vão acumulando ao longo de suas «histórias de vida».

Alguns indivíduos do Grupo B dispõem de mais tempo para se dedicar aos estudos que os do Grupo A, podendo freqüentar cursos que conduzirão a profissões correspondentes a níveis superiores aquelas «escolhidas» pelos indivíduos do Grupo B.

A Tabela 9 permite observar a distribuição dos indivíduos segundo a «natureza das atividades profissionais exercidas».

Constata-se facilmente uma semelhança entre ambos os grupos. Uma análise sobre os dados fornecidos pelos elementos categorizados em «Gerência e Administração de Empresas Comerciais e Industriais»,

TABELA 9

ATIVIDADES PROFISSIONAIS DOS EX-ALUNOS
SEGUNDO SUA NATUREZA

Natureza das Atividades	Grupo A		Grupo B	
	N	%	N	%
Gerência e Administração de Empresas comerciais e industriais	2	18,0	2	22,0
Atividades técnicas especializadas	2	18,0	1	11,3
Atividades burocráticas, ligadas à indústria, comércio, bancos, órgãos do governo paraestatais ou autarquias	5	46,0	2	22,0
Magistério	1	9,0	1	11,3
Comunicações	—	—	1	11,3
Magistério e Gerência/Administração de Empresas Comerciais e Industriais	1	9,0	2	22,0
TOTAL	11	100,0	9	100,0

leva à identificação de todos os casos como tendo raízes familiares: trata-se de indivíduos que exercem essas atividades em firmas dos próprios pais ou de outros membros da família.

Viu-se que as médias altas e baixas têm relação com o fato de os indivíduos terem concluído ou não o segundo grau e estarem freqüentando ou não cursos de terceiro grau. Se a definição de nível de realização proposta no início deste trabalho se limitasse a esses padrões (conclusão de um curso regular, freqüência a outro), é claro que se poderia afirmar que os indivíduos do Grupo A apresentam mais altos níveis que os do Grupo B.

No entanto, como a definição apresentada abrange outros aspectos, é preciso destacar o fato de não se ter encontrado relações de dependência entre os grupos aos quais os indivíduos pertencem e outras variáveis, julgadas significativas:

- a) reprovação em segundo grau;
- b) satisfação ou insatisfação em relação ao curso superior que vem freqüentando;
- c) objetivos voltados para outros cursos no futuro;
- d) freqüência a «outros cursos»;
- e) nível ocupacional do ex-aluno.

Essas constatações, comprovam a 3ª hipótese.

3. Atitudes dos Ex-Alunos

Conforme já se teve a oportunidade de esclarecer, três dos fatores identificados na pesquisa anterior têm interesse para este estudo: Fator II (Conscientização), III (Independência) e IV (Imparcialidade).

A Tabela 12 refere-se à distribuição dos indivíduos de ambos os grupos nestes três fatores ⁽¹⁵⁾.

TABELA 12

ESCORES ALCANÇADOS PELOS INDIVÍDUOS EM TRÊS FATORES

(O sinal + adiante do número, indica que o indivíduo situa-se acima da mediana no fator)

Grupo	Indivíduo	Fator II	Fator III	Fator IV
A	1	4	2	2
A	2	17 (+)	4	3 (+)
A	3	8	2	0
A	4	8	1	2
A	5	14	0	2
A	6	17 (+)	6 (+)	3 (+)
A	7	17 (+)	2	2
A	8	9	4	3 (+)
A	9	15	0	3 (+)
A	10	12	3	2
A	11	17 (+)	3	1
A	12	10	4	2
A	13	5	6 (+)	0
A	14	17 (+)	6 (+)	3 (+)
A	15	17 (+)	5	0
A	16	15	1	0
B	17	17 (+)	6 (+)	0
B	18	13 (+)	6 (+)	3 (+)
B	19	17 (+)	6 (+)	3 (+)
B	20	20	4	2
B	21	17 (+)	4	0
B	22	17 (+)	5	0
B	23	8	5	0
B	24	17 (+)	5	3 (+)
B	25	17 (+)	6 (+)	3 (+)
B	26	17 (+)	5	3 (+)
B	27	17 (+)	6 (+)	0
B	28	10	6 (+)	3 (+)
B	29	17 (+)	6 (+)	3 (+)
B	30	15	6 (+)	3 (+)
B	31	8	6 (+)	3 (+)
B	32	20	6 (+)	3 (+)

É interessante analisar os dois grupos em cada um dos fatores.

FATOR II

Tomando como referência a mediana, temos a seguinte distribuição

— no Grupo A, 6 indivíduos localizaram-se acima da mediana (37,5%) e 10 indivíduos, abaixo da mediana (62,50%);

— no Grupo B, 10 indivíduos localizaram-se acima (62,50%) e 6 abaixo (37,50%).

As atitudes favoráveis em relação à área de Estudos Sociais conforme foi desenvolvida no Ginásio Vocacional de Americana, isto é, área de questionamento da realidade, de tomada de consciência pelo indivíduo de seu papel como agente de transformação do meio em que vive, são mais freqüentes no Grupo B que no Grupo A.

No entanto, apesar da distribuição das freqüências apresentaram-se na direção esperada (ver Hipótese 4) ela não chega a ser estatisticamente significativa.

Procurando maior esclarecimentos sobre o Fator, questionou-se sobre a posição de alguns dos indivíduos que apresentam os mais baixos níveis de realização.

Os indivíduos que não freqüentaram curso algum posteriormente, apresentam acentuada variação quanto aos escores alcançados no referido Fator; trata-se, convém recordar, dos indivíduos N. 4, 5, 7, 8 e 11, cujos escores são respectivamente 8, 14, 17, 9 e 17;

— aqueles indivíduos que, além de não terem prosseguido seus estudos, não exercem qualquer atividade remunerada — N. 4, 5 e 8, também se distribuem desigualmente no Fator, apresentando escores que variam entre 8 e 14. É certo que os três elementos se colocam abaixo da mediana, porém, escores semelhantes aos seus podem ser observados em indivíduos que realizam atividades remuneradas ou que vem freqüentando vários tipos de escolas.

FATOR III

No Grupo A, há 3 indivíduos (18,75%) acima e 13 (81,25%) abaixo da mediana; no Grupo B, há 10 indivíduos (62,50%) acima e 6 (37,50%) abaixo da mediana.

Os dois grupos apresentam-se bastante diferenciados em relação a Estudos Sociais como área que proporciona condições para que o indivíduo se torne independente, podendo suprir por si mesmo o conteúdo não desenvolvido na escola.

As diferenças são estatisticamente significativas $p < 0,05$.

Mais do que em qualquer outra situação, aqui, a atitude do indivíduo reflete a aprendizagem desenvolvida em Estudos Sociais: os indivíduos que «apren-

deram a aprender», isto é, aprenderam métodos de estudo ou de trabalho, tendem hoje a identificar Estudos Sociais como área conducente à independência intelectual.

Ao contrário do Fator anterior, os indivíduos que não prosseguiram seus estudos além do Ginásio, apresenta-se de modo bastante homogêneo: todos se situam abaixo da mediana: indivíduos N. 4, 5, 7, 8 e 11. O mesmo se pode dizer daqueles que além disso, não exercem qualquer atividade remunerada elementos N. 4, 5, 8.

FATOR IV

No Grupo A, 5 indivíduos (31,25%) situam-se acima e 11 (68,75%) abaixo da mediana; no Grupo V, 10 indivíduos (62,50%) estão acima da mediana e 6 (37,50%) abaixo.

Embora a distribuição das frequências se apresente na direção esperada (Ver Hipótese 4), estatisticamente ela não é significativa.

Não se tendo encontrado relações de dependência entre médias e atitudes em dois dos fatores estudados, rejeita-se a 4ª Hipótese.

Considerando-se o conjunto dos fatores estudados, tomando-se como referência apenas os casos extremos, é possível investigar-se sobre a possibilidade de traços comuns entre ele e sobre suas relações com os níveis de realização pessoal.

Observem-se primeiramente os casos dos indivíduos que se mantiveram sempre acima da mediana nos três fatores: no Grupo A, os ind. N. 6 e 14 e no Grupo B ind. N. 19, 25, 29 e 32.

Analisando-se esses casos, verifica-se que se trata de indivíduos cujos níveis de realização pessoal são dos mais altos.

Embora os cursos realizados posteriormente ao Ginásio se diferenciem bastante, todos deram prosseguimento aos seus estudos. Revelam-se satisfeitos com os cursos escolhidos e informam pretender fazer outros cursos «profissionais», diretamente ligados aos estudos ou ao trabalho desenvolvido atualmente:

— Administração de Empresas, é apontado por elemento que exerce função de diretor-proprietário em indústria têxtil e que frequenta atualmente o último ano de Direito;

— «Curso relacionado à profissão», é apontado por indivíduo que cursou Desenho, exerce a profissão

de desenhista e atualmente faz curso de Projeto de Máquinas;

— Pós-Graduação em Economia, é citado por ex-aluno que frequenta curso superior de Economia e exerce a profissão de bancário por concurso;

— Administração de Empresas/Estamparia é citado por indivíduo que cursa Engenharia e cuja família é proprietária de indústria têxtil;

— Pós-Graduação em Linguística é apontado por indivíduo que frequenta Linguística e atualmente é professor de Línguas numa escola de Madureza, da qual é também diretor-financeiro;

— Pós-Graduação em Linguística é indicado por ex-aluno que cursou Letras e exerce o cargo de professor de Línguas.

Vejam-se os casos dos indivíduos que se mantiveram abaixo da mediana nos três fatores.

Trata-se de 9 indivíduos, 7 dos quais pertencem ao Grupo A e 2 ao Grupo B.

De modo geral, são indivíduos com baixos níveis de realização:

— dos três indivíduos que não deram continuidade aos estudos e que não exercem qualquer tipo de atividade remunerada, dois estão presentes nesta categoria;

— dois indivíduos, embora tenham realizado cursos que conduzem a uma profissão (um deles frequentou «Normal» e outro «Ciências Sociais») não trabalham;

— dois elementos, embora tenham concluído cursos profissionalizantes, trabalham em setores diferentes daqueles para os quais se prepararam: um cursou Ciências Humanas, tendo obtido licenciatura em Estudos Sociais e Ed. Moral e Cívica, mas trabalha no comércio; outro cursou Educação Física e trabalha em indústria.

— todos os indivíduos aí representados, que terminaram ou frequentaram cursos de nível superior, revelam-se insatisfeitos em relação a eles;

— um indivíduo pretendia fazer determinado tipo de curso de segundo grau, mas, tendo sido reprovado, realizou outro curso; mais tarde, ingressou em escola de terceiro grau, mas, por problemas pessoais se viu obrigado a desistir do curso; atualmente trabalha em Contabilidade.

CONCLUSÕES

Como já se teve a oportunidade de assinalar, não foram encontradas relações de dependência entre nível sócio-econômico e médias obtidas durante o curso ginasial em Estudos Sociais. Constatou-se, também, que o nível de instrução dos pais não tem relação com a situação do indivíduo no Grupo A ou no Grupo B.

Considera-se bastante importante essas constatações, pois, sem dúvida, elas constituem um crédito a favor do tipo de ensino que se desenvolveu com aqueles alunos. Mais do que «ensino», porém, é toda uma filosofia de educação que surge valorizada. Uma educação em que os professores eram estimulados a participar de todo o conjunto de decisões que envolviam as relações ensino-aprendizagem, proporcionando-lhes, conseqüentemente, uma constante evolução de sua consciência pedagógica. Um «sistema» educacional onde às atividades práticas era atribuída a mesma importância que às atividades teóricas, contribuindo para a realização satisfatória do indivíduo, apesar de ele ter obtido médias constantemente baixas numa determinada disciplina ou área de estudos. Uma educação que valorizava acima de tudo as experiências e vivências do próprio aluno e das quais ele nunca deixava de participar, por mais baixo que fosse seu poder aquisitivo. É possível, portanto, que essa educação tenha anulado fatores externos — econômicos principalmente — os quais, obrigatoriamente fariam refletir uma distribuição diferente das médias de escolaridade ⁽¹⁶⁾.

As médias baixas nos Ginásios Vocacionais não levavam obrigatoriamente à reprovação — considerado no sentido global, o aproveitamento do aluno era analisado pelo especialista em Orientação Educacional e pelo conjunto de professores, resultando em aprovação para a série seguinte, na maioria dos casos. Não se deve entender por isso, «aprovação automática», já que era comum o aluno ser aprovado de uma série para outra, tendo que assumir certos compromissos, equivalentes a uma situação de «dependência»; saliente-se, ainda, que casos de reprovações também podiam ocorrer.

No entanto, é possível afirmar-se, com grande margem de segurança, que numa escola comum, todo o conjunto de indivíduos do Grupo A teria sido reprovado numa ou noutra série, deixando de fazer parte do contingente de jovens que concluíram o curso ginasial em 1965 e 1966.

Assim, se por um lado críticas podem ser feitas quanto à falta de adequação dos planejamentos de Estudos Sociais à realidade, argumentando-se que as médias baixas não deveriam ser mantidas ao longo dos quatro anos para um mesmo grupo de indivíduos, por outro lado, não se deve perder de vista o tipo

de ensino realizado em Estudos Sociais e mais ainda, o conjunto de experiências e vivências proporcionado para que eles pudessem se realizar satisfatoriamente, tanto no sentido cultural como profissional.

Aqueles elementos que, com maior senso de realidade, buscaram esta realização, sem dúvida, tendem a apresentar hoje atitude mais favorável a Estudos Sociais que aqueles que falhavam nesse empreendimento. Alguns desses indivíduos se localizam no Grupo A outros no Grupo B.

Revela-se, assim, muito importante o senso de adequação à realidade que alguns indivíduos souberam usar e que lhes permitiu alcançar níveis de realização altamente satisfatórios, embora durante o curso ginasial tenham obtido apenas médias baixas. Constituem exemplos claros os ex-alunos N. 2, 6 e 14.

No entanto, atribuir tão grande parte dessas responsabilidades ao indivíduo, implicaria compartilhar da chamada «ingenuidade pedagógica». Por isso, é importante tecer algumas críticas e apresentar sugestões.

Embora se tenha deixado claro que os alunos eram estimulados a participar de todo o conjunto de experiências proporcionadas pela escola e embora se tenha registrado tentativas para atendimento às necessidades específicas dos indivíduos — através da divisão de classes a partir de 7ª série, por exemplo — considera-se necessário que os planejadores de currículo tenham coragem de ir além dessa decisão e passem a estudar as melhores formas de se trabalhar junto a grupos do tipo A.

Sem dúvida, é necessário descobrir novas formas de fazer com que os professores vejam esses grupos tais como eles são e não como gostariam que eles fossem. Seus objetivos, conteúdos e estratégias devem se referir especificamente ao estágio em que eles se encontram a fim de que mudanças desejáveis realmente possam ocorrer.

No entanto, isto somente não bastaria e seria ingenuidade parar aí. É preciso questionar sobre aqueles indivíduos que, tendo sido estimulados em tão grande número de experiências e assessorados por orientadores educacionais, apresentam hoje tão baixo nível de realização pessoal.

Sem dúvida, este questionamento envolve o próprio sistema educacional, tal como ele se apresentava na ocasião em que esses indivíduos terminaram o curso ginasial.

As opções que se ofereceram àquele indivíduos após a conclusão do Ginásio restringiram-se às tradicionais: Científico, Clássico, Normal e Técnico de Contabilidade. Aqueles que cursaram «Técnico Agrícola», fizeram-no em municípios distantes. Sem dú-

vida, durante os cinco primeiros anos de funcionamento dos Ginásios Vocacionais, não foram providenciados nos altos escalões da administração, alternativas para dar continuidade aos egressos desses estabelecimentos. Daí o vazio posterior, onde nenhum curso do tipo «Doméstico» e pouquíssimos cursos profissionais pudessem ser realizados. A Lei 5692, pretende suprir tal deficiência, mas não se deve esquecer que ela data de 1971 e que ainda se encontra em fase de implantação. Daí, proceder aquele questionamento ainda hoje, tendo em vista a situação dos concluintes de 1º grau.

Mas, julga-se necessário mais uma vez ir além, pois, simplesmente assegurar a continuidade através de um aumento de opções, ainda não basta. É preciso conscientizar os educadores da necessidade de reverem seus conceitos de realização pessoal, comumente restritos à obrigatoriedade de uma carreira universitária regular. Então, talvez se possa de fato atribuir maior importância à educação como um processo amplo e permanente e considerar-se temerário demais, reprovar um aluno, devido ao baixo rendimento apresentado numa determinada disciplina ou área de estudos.

NOTAS

- O trabalho se refere ao Ginásio Estadual Vocacional de Americana, instalado em 1962 e posteriormente denominado «Ginásio Estadual Vocacional João XXIII». Outros estabelecimentos do mesmo gênero desenvolveram-se no Estado de São Paulo: na Capital (Brooklin Paulista), em S. Caetano do Sul, em Rio Claro, em Barretos e em Batatais. Com referência aos objetivos propostos para o Ginásio Vocacional «João XXIII» e aos objetivos de Estudos Sociais, veja-se de N.C. Balzan: «Estudos Sociais-Opiniões e Atitudes de Ex-Alunos» (Cadernos de Pesquisa, S. Paulo, Fund. Carlos Chagas, setembro de 1977).
- L.L. Thurstone: **Attitudes can be measured**, Chicago, 1928.
- Informações pormenorizadas sobre cada um desses aspectos — construção do instrumento de coleta, relação de itens submetidos à apreciação dos juizes e dos ex-alunos e interpretação dos dados, veja-se de N.C. Balzan: Est. Soc., Op. e Atit. de ex-alunos (Cadernos de Pesquisa, Fundação Carlos Chagas, n° 22, setembro de 1977).
- Para se conhecer a relação completa dos fatores identificados, os resultados dos estudos sobre as relações de dependência com outras variáveis consideradas significativas, bem como a especificação dos procedimentos estatísticos utilizados, consulte-se a publicação já citada.
- O conceito de Estudos Sociais consta do Anexo II — Instrução aos Juizes, da mesma publicação: «Est. Soc., Op. e At. de Ex-Alunos».
- Trata-se do instrumento para coleta de dados referente às questões correlatas, constante do Anexo IV, da mesma publicação.
- Ver de P.D. Lafourcade: **Evaluación de los aprendizajes**. (Buenos Aires, 1969, p. 17).
- L.M. Terman e M.H. Oden: **The Gifted Child Grows Up: Twenty five years follow-up of a superior group** (Stanford, Cal., 1947).
- A partir da 7ª série, os alunos distribuíam-se em classes de três tipos: teóricos, teórico-práticos e práticos. Para informações detalhadas a respeito dos procedimentos utilizados pela orientação educacional na formação desses grupos, ver de M. da Glória Pimentel e A.C. Sigristi: **Orientação Educacional** (S. Paulo, 1971).
- Ver de B. Hutchinson: **Mobilidade e Trabalho** (Rio de Janeiro, 1960). O esquema, utilizado em diversas oportunidades pelo setor de pesquisas do Serviço de Ensino Vocacional, apresenta sete categorias:
 - Altos cargos políticos e administrativos; Proprietários de grandes empresas e assemelhados.
 - Profissões liberais, cargos de gerência ou direção; proprietários de empresas de tamanho médio.
 - Posições mais baixas de supervisão ou de inspeção de ocupação não manuais; proprietários de pequenas empresas comerciais, industriais, agropecuárias, etc.
 - Ocupações não manuais de rotina e assemelhado.
 - Supervisão de trabalho manual e ocupações assemelhado.
 - Ocupações manuais especializadas e assemelhadas.
 - Ocupações manuais não especializadas.
- Tomou-se como referencial o trabalho de dois cientistas sociais, A.J. Gouveia e R.J. Havighurst: **Ensino Médio e Desenvolvimento** (S. Paulo, 1969).
- Para cálculos de X^2 , quando $n_1 = n_2 = 16$, usou-se a tabela de probabilidade exata («Cell frequencies required to achieve significant chi square»), constante de obra de J.P. Guilford: **Fundamental Statistics in Psychology and Education** (New York, s/d).
- Quando $n_1 = n_2$ e uma ou mais das frequências esperadas é igual 5, impossibilitando o cálculo de X^2 com um grau de liberdade, calculou-se a probabilidade exata de Fisher. Veja-se a respeito, de S. Siegel, **Nonparametric statistics for behavioral sciences**. (New York, 1956).
- O critério para agrupar os cursos frequentados pelos ex-alunos, apoiou-se na classificação referente a cursos complementares, apresentada por Eva A. Blay em seu trabalho: **A Mulher e o Trabalho na Indústria Paulista** (S. Paulo, mimeogr., 1972).
- A atribuição de escores aos indivíduos, foi precedida do cálculo de «peso ótimo» em relação a cada uma das variáveis; tendo-se calculado as médias dos indivíduos nos fatores, observou-se que os resultados distribuíam-se assimetricamente, fato que levou à dicotomização dos diferentes fatores a partir do cálculo das respectivas medianas. Para maiores esclarecimentos veja-se, de J.P. Guilford: **Psychometric Methods** (Tóquio, s/d).
- Os «Planos Pedagógicos e Administrativos dos Ginásios Vocacionais do Est. S. Paulo» (S. Paulo, mimeogr., 1967), permitirão ao leitor obter maiores esclarecimentos sobre o tipo de educação proporcionado pelos Ginásios Vocacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALZAN, N.C., 1977. *Est. Soc., op. e at. de ex-alunos*. Cadernos de Pesquisas, Fundação Carlos Chagas, setembro.
- BLAY, Eva Alterman, 1972. *A mulher e o trabalho qualificado na indústria paulista*. Tese (Doutor. USP) S. Paulo, v. 2.
- BEST, J.W., 1961. *Como investigar en educacion*. Madri. Morata.
- DRESSEL, Paul L., 1961. *Evaluation in higher education*. Boston, Houghton-Mifflin.
- FERGUSON, L.W., 1962. *Personality Measurement*, New York, McGraw Hill.
- GOUVEIA, Aparecida J., Havighurst. R.J., 1969. *Ensino Médio e Desenvolvimento*. São Paulo, Melhoramentos, Ed. USP.
- GUILFORD, J.P., s.d. *Fundamental statistics in psychology and education*. 4 ed. s. 1., McGraw Hill.
- HUTCHINSON, Bertran, 1960. A classificação em seis categorias. in *Mobilidade e trabalho*. Rio de Janeiro, MEC, INEP. Centro de Pesquisas Educacionais.
- KAPLAN, A., 1969. *A conduta na pesquisa*. São Paulo, Herder, N.S.P.
- KERLINGER, Fred N., 1963. *Foundations of behavioral research*. 2 ed. Paris, Presses Universitaires de France, t.2.
- KLINEBERG, Otto, 1963. *Psychologie sociale*. (Social Psychology) 2 ed., Paris, Presses Universitaires de France, t.2.
- LAFOURCADE, Pedro O., 1969. *Evaluación de les aprendizajes*. Buenos Aires, Kapelusz.
- LANDSHEERE, G., 1964. *Introduction a la recherche pedagogique*. Paris, Ed. Bourcier.
- PIMENTEL, Maria da Glória e Sigrist. Áurea C., 1971. *Orientação Educacional*. São Paulo, Pioneira. (Fundamentos e prática do ensino vocacional).
- SIEGEL, Sidney, 1966. *Non parametric Statistics for Behavioral sciences*. New York, McGraw Hill.
- SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA 1968. Simpósio sobre ensino vocacional. *Ciência e Cultura*, São Paulo. 20 (2): 491-502, ju.
- TERMAN, L.M. e ODEN, M.H., 1947. The gifted Child grows up: twenty-five years follow-up of a superior group, in *Genetic studies of genius*, vol. IV, Stanford, Cal., University Press.
- THURSTONE, L.L., 1928. Attitudes can be measured. *The American Journal of sociology*. The University of Chicago, Press, 33(4): 530-554, Jan.

[Recebido para publicação em março de 1977]